

Razões para fazer GREVE 14 N na educação

No próximo dia 14 de novembro, nós, trabalhadores e trabalhadoras de Portugal e Espanha, juntamente com os de Itália e Grécia, estamos convocados para uma greve geral para protestar contra as políticas económicas e sociais impostas pelos governos dos nossos países, sem contar com a opinião dos cidadãos e seguindo os ditames da “troika” comunitária.

A greve geral inscreve-se na convocatória realizada pela Confederação Europeia de Sindicatos de uma Jornada de Ação e de Solidariedade para o dia 14. O protesto recebeu também o apoio do Conselho Geral da Confederação Sindical Internacional.

Assiste-se pela primeira vez na história à coordenação de uma convocatória de greves gerais em quatro países, juntamente com ações em todos os países europeus que serão massivas em muitos deles, pelo que se prevê que o impacto da resposta sindical e social seja contundente.

Portugal e Espanha, bem como outros países europeus, são hoje vítimas de uma gravíssima crise económica e social, provocada por políticas erradas que se centram apenas nos interesses do grande capital. A consequência primeira desta crise é o empobrecimento geral dos cidadãos, um crescendo de exploração laboral, a deterioração dos serviços públicos e de todas as funções sociais dos estados. Quanto mais a austeridade aumenta mais se agravam os problemas, numa espiral negativa que parece não ter fim. Tudo isso contribui ainda para um preocupante enfraquecimento da própria democracia.

Aos professores são retirados importantes direitos profissionais, reduzidos os salários, agravados os horários de trabalho e degradadas as condições de exercício profissional. As escolas sentem grandes dificuldades para cumprirem em pleno as suas funções educativas. A sua organização pedagógica e funcionamento regular ressentem-se negativamente dos sucessivos cortes orçamentais que são impostos.

As famílias, cada vez mais pobres, sentem dificuldades crescentes em darem aos seus filhos as condições adequadas à frequência da escola com sucesso, podendo daí resultar um preocupante agravamento dos índices de insucesso e abandono escolar.

Para dar resposta a estes problemas, os trabalhadores de educação em cada país, e as suas organizações sindicais representativas, deverão encontrar, e desenvolver, espaços de ação comuns, que lhes permitam agir de forma concertada e solidária na busca de políticas concertadas.

A origem da crise deve-se também ao facto de as decisões do FMI e da União Europeia exigirem governos submissos e obedientes. Perante este panorama, as organizações e os cidadãos que rejeitam as imposições dos seus governos devem fazer um esforço para unificar respostas convergentes que impulsionem políticas eficazes que satisfaçam as necessidades das pessoas.

A greve geral convocada para o dia 14 de novembro em Portugal e Espanha – para além de outros países que convergem no mesmo objectivo – será um momento importante e decisivo na afirmação da unidade dos trabalhadores europeus, com realce para os professores e todos os outros trabalhadores da educação, que se vão sentir, também desta forma, unidos e determinados para enfrentar a mais violenta ofensiva contra as conquistas democráticas dos trabalhadores desencadeada nos últimos anos. Estamos convictos da força da nossa unidade.

